

V FÓRUM DE EDUCAÇÃO E PROTAGONISMO JUVENIL

Maria de Nasaré Fonseca Serpa

Neste ano em que já conta com quatro eventos de experiência, o Fórum de Educação e Protagonismo Juvenil revê sua história, reafirma seu **objetivo geral de formar jovens protagonistas** e propõe mudanças.

I – Por que mudar?

Inicialmente podemos pontuar que foi constatado que fazer um evento anual, como vinha sendo realizado, não favorecia a efetivação e o acompanhamento dos propósitos definidos no final de cada Fórum.

Foi considerado, também, que o Fórum no formato de um encontro anual dava o sentido de descontinuidade e comprometia uma das finalidades básicas, que é agregar diferentes segmentos da sociedade num processo de identificar a necessidade de ações específicas, para atingir o objetivo proposto e construir juntos projetos visando minimizar as situações identificadas como de risco.

Também foi relevante o reconhecimento da necessidade de acompanhamento de propostas implantadas e seu desenvolvimento.

II - O que mudou?

As constatações pontuadas pela avaliação dos 4 eventos anteriores norteou a proposta votada e aprovada em colegiado constituído por representantes de entidades que sonham com uma educação que permita ao homem ser protagonista na sua história.

Neste enfoque o colegiado assume a proposta de se tornar Fórum Permanente, promovendo encontros mensais.

Os encontros propostos têm como objetivos:

- Consolidar um espaço permanente de discussões sobre as questões relacionadas à educação de crianças e adolescentes;
- Agregar representantes da comunidade, que atuam junto à criança e ao adolescente, para unidos construirmos conhecimentos, propostas, partilharmos vivências, divulgarmos e valorizarmos ações que já estão sendo desenvolvidas;
- Promover encontros temáticos, periódicos, buscando sensibilizar as pessoas de diferentes segmentos da sociedade sobre o seu compromisso social diante das forças de exclusão nos diferentes segmentos da Educação;

- Ser celeiro de propostas que orientem as Políticas Públicas no Município de Bragança Paulista.

Para os meses de setembro, outubro e novembro de 2008, os temas escolhidos para fomentar as discussões foram:

1. Educação: Tempo de mudanças
2. O que mudar?
3. Como mudar?

EDUCAÇÃO: TEMPO DE MUDANÇAS

Maria de Nasaré Fonseca Serpa (Leza)

Antes de iniciar minhas pontuações recorro ao Ney Matogrosso, em sua apresentação *Notícias do Brasil*, para dizer que uma notícia corre por todo o Brasil: “Aqui mora um povo que merece mais respeito”.

Gostaria também de registrar que nestes últimos dias, conversando com professores da rede municipal de ensino, foram feitas as três perguntas abaixo, das quais espero possamos responder às duas primeiras hoje. E que a resposta para a terceira seja o norteador das buscas de todos que são educadores, para garantir a formação de jovens protagonistas.

1. **O que é protagonismo?**
2. **O que tem inclusão a ver com protagonismo?**
3. **Mas o que a gente pode fazer?**

Considerando a primeira indagação, o “Aurélio” nos traz: “protagonista- o principal ator, pessoa que desempenha ou ocupa o primeiro lugar num acontecimento”.

Convido a todos para prestarem atenção neste clipe que passaremos agora, onde, alternando a letra com imagens chocantes do cotidiano, Milton Nascimento canta a composição de Marcus Viana, *Órfãos do paraíso*, que deve servir como provocador de reflexões necessárias para falar de educação que clama por mudanças.

■ **Órfãos do sonho Brasil**

Busquem os restos nas sobras da vida

Nas cinzas da esperança

As brasas da chama que nunca apagou

Venho inventar um novo país

Colar pedaços de sonhos de amor

Basta de escuro

Espadas de fogo

Que os anjos nos abram os portões do paraíso

Impactados por estas cenas, destacaremos algumas mudanças nas diferentes áreas do conhecimento, que apontam para a necessidade da educação também pontuar o que mudou e o que constitui desafios.

Não é objetivo, neste momento, relatar o percurso histórico das mudanças ocorridas em cada área; apontaremos apenas o ponto de partida e onde nos situamos, certos de que enquanto estamos aqui, neste momento, algumas descobertas que influenciarão nossas vidas estão ocorrendo nos milhares de centros de pesquisas pelo mundo afora.

Apenas como provocadores citaremos:

A **comunicação** sai das formas mais rudimentares (sinais de fumaça) para satélites que nos permitem saber em tempo real o que está acontecendo do outro lado do planeta.

As **neurociências** saem de exames de cadáveres, para localizar áreas lesionadas que causaram os distúrbios enquanto o cadáver era vivo, para o uso de neuroimagens, com mapeamentos que permitem fazer os mais fantásticos diagnósticos.

Também em relação às neurociências, as descobertas feitas quanto à plasticidade do cérebro tiram os “deficientes” das vias secundárias que tinham para trilhar suas vidas e os colocam como **peças com deficiências**, mas com direitos a inclusão na via mestre, portanto também como protagonistas, dentro de suas particularidades.

O **avanço tecnológico nos recursos da informática** permite colocar livros, filmes, músicas, tudo no mesmo micro *pen drive* e também substitui as brincadeiras de roda, pique, pular amarelinha, entre outras, levando a criança do mundo real ao mundo virtual, onde assume corpos avatares com direitos a fazer e desfazer. (Não faço, neste momento, juízos de valores, porque me considero incompetente para fazê-lo, visto que merecem muitos estudos.)

A **educação** na nossa cultura sai de função das mulheres - mãe e professora - para englobar todos os espaços e pessoas mediante o conceito de educação formal, informal e não-formal. E assim compreendida, exige programas de capacitação para ser professores, pais ou cidadãos.

A escola regulamentar fica desafiada a planejar suas práticas, usando estratégias pedagógicas criativas com suporte teórico nas pesquisas sobre múltiplas inteligências, estilos cognitivos e de aprendizagens, e muitas outras que apontam para a necessidade de uma **revolução pedagógica** reconhecida em dois documentos produzidos por comissões designadas pela UNESCO, na segunda metade do século XX:

- O Relatório ***Aprender a ser***, produzido por uma Comissão internacional presidida por Edgar Faure e publicado em 1972;
- O Relatório ***Educação: um tesouro a descobrir***, elaborado por uma Comissão Internacional presidida por Jacques Delors e publicada em 1996.

A educação formal também não pode desconsiderar os avanços na legislação, mediante a regulamentação da progressão continuada, da aceleração para os talentosos e da inclusão, que atendem a direitos expressos na **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, na **Convenção relativa aos direitos da Criança**, em vigor desde 1990, bem como na **Declaração de Salamanca**, em 1994, que proclama a “inclusão das crianças com deficiências, como direito do cidadão: o direito de ser diferente e ter uma educação de qualidade”; avanços criticados, certamente porque não foram implantados com as condições mínimas necessárias para operacionalização. Merece também ser pontuado que muitos dos críticos nunca leram estas legislações.

Neste momento, em que acredito termos apontado alguns sinalizadores que respondem à segunda questão: **O que tem inclusão a ver com protagonismo?**, pretendo fazer algumas provocações diante

destas realidades tão antagônicas, uma, vista no clipe *Órfãos do paraíso* e outra, a constatação dos avanços em diferentes áreas de conhecimento.

Usando o mesmo recurso do clipe, convido todos a ficarem atentos a *Até o fim*, onde Chico Buarque e Nei Matogrosso, ocupando o espaço da resistência, cantando e dançando, declaram: “Era um anjo safado, um chato de um querubim, que decretou que estava predestinado a ser tudo ruim... Mas vou até o fim”, para, plagiando os dois, abraçar a resistência na educação, que muitas vezes se apresenta para nós como submetida a um decreto de ser tudo ruim, se considerarmos os resultados que temos tido.

Finalizando e revelando minha admiração pela MPB, recorro novamente ao Milton Nascimento e, plagiando *Maria, Maria*; digo: O educador deve ter a estranha mania de ter fé na vida. Mas é preciso ter força, é preciso ter raça, é preciso ter gana; hoje e sempre. Quem traz no corpo a estranha mania de ter fé na vida.

- E termino aqui a minha fala para dar espaço ao Professor Dr. José Dujardis, o nosso querido Duja, amante da educação, para fazer as suas pontuações.